

COMBATE À SAÚVA PELO ALDRIM EM PÓ, EM SOLO ARENOSO

U. PAIVA CASTRO

Instituto Biológico — São Paulo

F. A. M. MARICONI

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

INTRODUÇÃO

O Aldrim em pó é, possivelmente, o formicida moderno mais pesquisado no combate à saúva. AUTUORI (1953) verificou ser o Aldrim mais tóxico que o Dieldrim; GONÇALVES (1956) conseguiu bons resultados contra a “saúva comum”; VANETTI (1960) comprovou que em Viçosa, Minas Gerais, os resultados variam muito, segundo a época do ano em que se faz o tratamento; MARICONI & PAIVA CASTRO (1960) obtiveram péssimos resultados com o pó em solo encharcado e, em trabalho mais recente (1960a), conseguiram ótimos resultados contra a “saúva de vidro” (“cabeça de vidro”) *Atta laevigata* (F. Sm.) e desanimadores contra a “saúva comum”. Contra esta, chegou-se à conclusão de que o método pôsto em prática (uma aplicação por 5 metros quadrados da sede do sauveiro) não dá boa cobertura, havendo necessidade de se diminuir o compasso da aplicação.

A presente experiência, iniciada antes da conclusão do trabalho anterior, obedeceu ao mesmo critério, isto é, uma aplicação a cada 5 m² do formigueiro. Teve-se também em mira, comprovar a ação do tóxico em solo bem seco e aqui são relatados os resultados.

CARACTERÍSTICAS DOS SAUVEIROS

Trinta sauveiros localizados em três propriedades rurais do bairro do Congonhal, município de Piracicaba, foram: a) medidos com trena e marcados com estacas numeradas; b) preparado um número certo de olheiros (2 a 3 dias depois da medição); c) aplicado o tóxico nos olheiros escolhidos (2 a 3 dias depois da preparação).

Tôdas as colônias eram de "saúva comum", também conhecida como "saúva limão" e, na Ciência, como *Atta sexdens rubropilosa* Forel. Quinze formigueiros estavam situados em terrenos de culturas anuais, sete em capoeiras e oito em pastagens. Os sauveiros eram, via de regra, profundos (o solo sílico favorece muito o aprofundamento).

MODO DE APLICAÇÃO

Terminado o serviço de medição e estaqueamento, calculou-se a área de cada sauveiro e o número de olheiros a ser preparado. Os proprietários das terras, onde estavam os formigueiros, receberam uma relação escrita do número de "bons" olheiros a ser preparado em cada colônia. A preparação foi efetuada de 2 a 3 dias depois da medição e consistiu no afastamento da terra sôlta, em volta dos olheiros, até aparecer o chão firme.

Como foi explicado, realizou-se a aplicação do tóxico em um olheiro a cada 5 m² da sede aparente do sauveiro (região de terra sôlta). Foram empregados 20 e 30 gramas de Aldrim em pó a 2,5% por metro quadrado (100 e 150 gramas cada 5 metros quadrados).

A aplicação do pó foi efetuada em 5 de setembro de 1960, por meio da bomba insufladora do Aldrim, existente no mercado. As quantidades de pó foram preparadas de antemão, para cada olheiro; punha-se a bomba em funcionamento até que se exgotasse e, a seguir, nova carga era colocada.

A aplicação das diferentes dosagens não foi ao acaso. Foram organizados dois grupos de 15 sauveiros, de tal forma que a soma das áreas de todos os componentes de um grupo fosse o mais possível, semelhante a do outro. No grupo das colônias tratadas com 20 gramas, a área média dos sauveiros foi de 30,72 metros quadrados e no grupo de 30 gramas, de 30,71 metros quadrados. A seguir, fez-se o sorteio dos grupos e das dosagens (ver tabela I).

Mais de três meses após a aplicação do formicida, fez-se

uma inspeção preliminar, a fim de se ter idéa do andamento da experiência. Não se procedeu ao repasse das colônias vivas.

RESULTADOS

Quando se realizou a inspeção preliminar, inspecionou-se o sauveiro e área em sua volta, à procura de formigas em atividade, olheiros novos, etc. Comprovando-se qualquer atividade, a colônia era mencionada como "viva" e, em caso contrário, como "aparentemente morta".

Os resultados reais foram obtidos somente, mais tarde, quando se procedeu à escavação das colônias aparentemente extintas e duvidosas.

Primeira inspeção — Realizada a 14 de dezembro (100 dias da aplicação). O exame superficial revelou haver 17 sauveiros aparentemente mortos, 10 vivos e 3 duvidosos.

Abertura — Realizada a 1^o. de março de 1961 (177 dias da aplicação). A escavação veio demonstrar que bom número de formigueiros aparentemente mortos havia sido realmente "atropelado" para outros locais. Pela tabela I, verifica-se que apenas 8 sauveiros foram extintos, sendo 2 pela dosagem n ais fraca (13,33%) e 6 pela mais forte (40%).

Embora a experiência tenha sido realizada em condições bem diferentes de temperatura do ar e umidade do solo, a dosagem forte conduziu a resultados idênticos aos do trabalho anterior (1960a); todavia, os resultados alcançados pela dosagem fraca são bem inferiores aos daquela experiência.

CONCLUSÕES

1) Os resultados fazem crer que, mesmo na época em que o solo está bem sêco, não se obtém bons resultados com o Aldrim em pó, quando a aplicação é feita em compasso largo (1 olheiro a cada 5 m²).

2) A dosagem forte conduziu a resultados semelhantes aos obtidos numa experiência anterior (1960), realizada com o sub-solo úmido; todavia, a dosagem fraca produziu resultados inferiores. Entretanto, na presente experiência havia mais sauveiros profundos que no citado trabalho anterior.

SUMMARY

Two doses of 2.5% Aldrin dust were tested for controlling "saúva ant" (parasol ant, *Atta sexdens rubropilosa* Forel), the very poor results obtained being shown in table I.

Tabela I — Quadro geral dos formigueiros tratados com Aldrim em pó

Número do Sauvelro	Área (m2)	Inseticida gramas de pó por m2	Número de aplicações (olheiros)	Resultado (após 6 meses)
1	4	20	2	V
2	16	20	4	V
3	14	20	3	M
4	14	30	3	M
5	9	20	2	M
6	13	30	3	M
7	20	30	5	V
8	10	30	2	M
9	110	20	22	V
10	41	30	9	V
11	22	20	5	V
12	18	20	4	V
13	38	20	8	V
14	101	30	20	V
15	42	20	9	V
16	22	30	5	M
17	62	30	13	V
18	52	20	11	V
19	18	30	4	V
20	26	30	6	M
21	66	20	13	V
22	68	30	14	M
23	26	30	5	V
24	13	20	3	V
25	7	30	2	V
26	15	30	3	V
27	24	20	5	V
28	11	20	3	V
29	19	20	4	V
30	15	30	4	V

M — morto; V — vivo.

LITERATURA CITADA

AUTUORI, M., 1953 — Aldrin and Dieldrin for the control of the saúva ant (*Atta* sp.). Agr. Bull. Shell ADB: 224.

GONÇALVES, A. J. L., 1956 — Agumas experiências com Aldrim no combate à saúva vermelha (*Atta sexdens rubropilosa* Forel). **Rev. Soc. Bras. Agron.** 12 (3-4): 35-38.

MARICONI, F. A. M. & U. PAIVA CASTRO, 1960 — Resultados preliminares do combate à saúva com alguns formicidas modernos. **O Biológico** 26: 179-183.

MARICONI, F. A. M. & U. PAIVA CASTRO, 1960a — Novos resultados do combate à saúva com o Aldrim em pó. **O Biológico** 26: 239-244.

VANETTI, F., 1960 — Resultados experimentais sôbre o controle à formiga saúva *Atta sexdens rubropilosa* Forel, 1908, com inseticidas clorados. Escola Sup. Agric. da Univ. Rural Est. Minas Gerais, Viçosa, tese de doutoramento, 60 pp. (reimpressão).

EDITORA AGRONÔMICA CERES LTDA.

EDIÇÕES CERES

Manual de Química-Agrícola — Adubos e Adubação. Prof. E. Malavolta. Enc. Cr\$ 1.200,00

ABC da adubação — prof. E. Malavolta. Trabalho essencialmente prático dedicado ao agricultor brasileiro ... Cr\$ 350,00

Elementos de irrigação. Projeto para irrigação de cafeeiro — Eng. agrônomo Geraldo B. Barreto. Livro imprescindível a todo técnico ou fazendeiro interessado nos problemas de irrigação dos nossos solos Cr\$ 350,00

Curso de Estatística Experimental — Prof. Pimentel Gomes ... Cr\$ 600,00

Fabricação de aguardente — Dr. Octavio Valsechi Cr\$ 450,00

A Adubação da Cana-de-Açúcar — Prof. F. Pimentel Gomes Cr\$ 250,00

Pedidos por reembolso postal à EDITORA AGRONÔMICA "CERES" LTDA. Caixa Postal 3917. São Paulo, Brasil

Colha tomates assim: sadios, grandes, livres de pragas. É só usar em sua horta EPN-45 EMULSIONÁVEL – inseticida orgânico fosforado, que acaba de uma vez com a aranha-vermelha, broca-do-fruto, tripes e outras pragas que atacam as culturas de tomates, algodão, batatas e hortaliças.



EPN-45 EMULSIONÁVEL



DU PONT DO BRASIL S.A. — INDÚSTRIAS QUÍMICAS — S. Paulo: Cx. Postal 6112 — Rio: Cx. Postal 710 • Coisas melhores para viver melhor... GRACIAS A QUÍMICA!



E lembre-se: com Espalhante Adesivo ESAPON, você aumenta ainda mais a eficiência do EPN-45 EMULSIONÁVEL.